

O ESPORTE É PARA TODOS

Coordenador: ANA LUCIA LIBERATO TETTAMANZY

trabalho é parte de uma atividade do Território Escola Aberta do Programa Conexões de Saberes da UFRGS que está inserido no Programa Conexões de Saberes da SECAD/MEC. O Programa tem como objetivo geral promover a troca de saberes entre a universidade e as comunidades populares do nosso Estado. Dentro desse objetivo, trabalhamos sobre a inclusão de crianças com necessidades especiais na escola pública, em especial na área da Educação Física através de jogos e atividades adaptadas. A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece que a educação especial é a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. E, a partir desse decreto, proporcionamos então uma troca de saberes a respeito da inclusão social para juntos encontrarmos a melhor maneira de adaptar a atividade física e o lazer à prática desses usuários. O trabalho é desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Grimberg, no município de São Leopoldo (RS), com o tema da adaptação esportiva dentro do contexto escolar, considerando que a escola possui alunos de inclusão. Nosso objetivo geral foi proporcionar aos alunos atividades de vivências práticas adaptadas para portadores de necessidades especiais, para despertar uma conscientização quanto à integração desses indivíduos. Dentro desse objetivo geral, incentivamos a integração e a cooperação, o desenvolvimento da criatividade e espontaneidade, dos sentidos humanos, bem como a experiência de vivenciar certas atividades adaptadas e os direitos humanos. Relacionamos, ainda, ao lazer e práticas esportivas, sempre com a preocupação de conceituar as necessidades físicas trabalhadas e proporcionar momentos de lazer e entretenimento. Nesta oficina, intitulada "O Esporte é para Todos", a ênfase foi atividades adaptadas para surdos, cegos, deficientes mentais e físicos. Nossa primeira atividade foi estimular que cada participantes fizesse um desenho de si, mostrando assim os diferentes desenhos que indicam as diferenças físicas de cada um. Seguimos a parte principal da nossa oficina de acordo com as deficiências indicadas à cima. Para surdos trabalhamos com uma atividade de código visual e em silêncio; para cegos a atividade foi cooperativa com vendas nos olhos; para deficientes mentais, uma brincadeira de pega-pega que pode ser desenvolvida com diversos grupos; e para deficientes físicos, uma adaptação de um esporte paraolímpico, o vôlei sentado. Finalizamos com outras atividades que estimularam os sentidos, principalmente tato e audição, além da atenção.

Todas as crianças experimentaram todos os tipos de necessidades e discutiram sobre as práticas de inclusão. Trabalhamos as atividades práticas no pátio da escola e, entre uma brincadeira e outra, discutíamos sobre o assunto, trocando experiências. O resultado obtido foi satisfatório atingindo nossos objetivos específicos e o objetivo geral do programa. Os alunos relataram seu dia-a-dia com os colegas portadores de necessidades e a troca de saberes foi proporcionada. Todos participaram de nossas atividades e contribuíram muito para nosso estudo. Concluímos que essa adaptação dentro da escola regular se faz possível além de necessária visando o bem estar da criança portadora de qualquer tipo de deficiência, mas, principalmente, que toda criança seja educada e obtenha um bom desempenho escolar. Ainda faltam recursos para atendermos a esses alunos, falta preparação e conscientização dos agentes da escola e da sociedade de um modo geral, para que a criança se sinta acolhida e tenha um bom desempenho escolar. É preciso que os cursos de graduação preocupem-se mais com este professor que estará atendendo e integrando esses alunos, pois os relatos que temos é que nem todos os cursos possuem em seus currículos disciplinas de preparação para a educação especial. Para termos uma educação comum a todos, é preciso que o professor esteja preparado para atender a todos. Avaliamos que esta oficina foi importante tanto para o nosso crescimento pessoal e prática dentro do contexto escolar, quanto para a troca de valores a partir dos relatos dos alunos e da nossa vivência com as atividades trabalhadas. Equipe: - Ana Lúcia Liberato Tettamanzy (Coordenadora da Ação de Extensão - Instituto de Letras UFRGS atettamanzy@terra.com.br) - Rosângela de Fátima R. Soares (Coordenadora da Ação de Extensão - Faculdade de Educação UFRGS rosangel@portoweb.com.br) - Ruth Francine Ramos Sabat (Coordenadora da Ação de Extensão - Faculdade de Educação UFRGS ruthsabat@ig.com.br) - Sinara Santos Robin (Coordenadora da Ação de Extensão - Técnica Administrativa Deds-PROEXT UFRGS sinara@proext.ufrgs.br) - Fernanda Dutra Corrêa (Acadêmica do Curso de Educação Física - Licenciatura UFRGS fernandac@pop.com.br) - Vanessa Pavani da Silva (Acadêmica do Curso de Educação Física - Bacharelado UFRGS vanessapavani@gmail.com) Apresentadores: - Fernanda Dutra Corrêa (fernandac@pop.com.br, 3062 3247 / 9605 5880) - Vanessa Pavani da Silva (vanessapavani@gmail.com, 3474 4634 / 9128 4834)